

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 56

Data: 13/07/83 Pg.: \_\_\_\_\_

*Denunciada morte de índio*

**BELO HORIZONTE** — A Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, divulgou ontem nota denunciando o assassinato do índio Alcides Maxacali, no município de Bertópolis, a 822 quilômetros de Belo Horizonte, por dois vaqueiros empregados de um fazendeiro identificado apenas como Laurindo. A nota é assinada também pelo Conselho Indigenista Missionário; pelo padre Samir Gazel, vigário da paróquia de São Sebastião de Maxacali, e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bertópolis.

Os dois vaqueiros, cujos nomes não foram fornecidos, estão presos na cadeia de Bertópolis. A esposa da vítima, Jovita Maxacali, foi espancada pelos vaqueiros, está cheia de escoriações e traumatizada com a morte do marido. A nação indígena que habita naquela área está revoltada com o crime, uma vez que já corre boato de que Alcides foi assassinado pelos próprios índios. A nota questiona o acordo de paz firmado entre índios e fazendeiros.

**Orelha decepada**

O crime ocorreu na noite do último dia 10, entre 19 e 21 horas, e Alcides morreu às duas horas da madrugada seguinte. Ele voltava de viagem com a esposa, acompanhado de outros índios, e quando todos resolveram sentar-se à beira da estrada, que fica dentro da propriedade de Laurindo, foram abordados pelos dois vaqueiros que queriam saber se eles estavam le-

vando cachaça. Os índios disseram que estavam descansando e comendo pão, momento em que os vaqueiros lançaram os cavalos em que estavam contra eles e tiraram um facão. Alcides, segundo relato de sua mulher, teve a orelha esquerda decepada, foi golpeado no pescoço e recebeu uma paulada na cabeça.

A nota da Diocese lamenta que a culpa pelo assassinato esteja sendo lançada contra os próprios índios e diz que isso constitui em uma forma de acobertar os verdadeiros culpados. Lembra que não faz um ano que o índio Valdomiro foi assassinado, tendo sido apresentada esta mesma versão, fato também denunciado pela Diocese. "Cada vez é mais evidente, por isso a necessidade de participação da Igreja na luta pela autodeterminação do povo Maxacali", acrescenta o documento.

"Neste momento deverá ser questionado o acordo de paz oficializado entre fazendeiros e índios com o apoio da Funai. Não adianta firmar acordo de paz quando se permite que nas imediações da área indígena continuem a ser cometidas tais atrocidades", informa a nota, que assinala ter o crime ocorrido pouco antes da passagem, pela paróquia, de alguns funcionários da Funai, preocupados com a situação do posto indígena de Pradinho.